

Uma frase possível...

Editorial

“Um pensamento é uma frase possível”, afirma Pierre Alféri (2006, p. 49).

A língua é muito mais que o conjunto das frases já formadas e é, precisamente, nesse algo a mais, nesse excesso da língua, que o pensamento encontra seu lugar. O pensamento não tem a ver com o conjunto das frases já pronunciadas, mas com uma frase possível com um “avanço da linguagem sobre si mesma” (Idem).

Para o poeta e ensaísta francês uma frase é, basicamente, um gesto instaurador de uma frase possível e pensar, por tanto, supõe o entregar-se à tarefa de “buscar uma frase”.

O número 23 da *Revista Sul-Americana de Filosofia e Educação* traz precisamente isso: esforços diversos por buscar uma frase. Os artigos exploram ritmos, tons na hora de instaurar frases que nos remitirão a possíveis sentidos, a modos possíveis de dizer (ou de frasear) os encontros e desencontros entre a filosofia e a educação.

Abre essa busca **Adriana Alves Novais Souza**, quem, considerando as dificuldades contemporâneas para lidar com a disciplina na escola, busca ferramentas para pensar o problema no nexo existente entre os conceitos de liberdade e disciplina na pedagogia kantiana.

Em seu artigo, **Breno Isaac Benedykt e Cintya Regina Ribeiro** exploram as relações entre cinema e educação a partir do filme *Branca de Neve* de João César Monteiro. Acompanhados por Friedrich Nietzsche e Gilles Deleuze resistem aplicar um aparelho interpretativo e tensionam um pensamento concebido como máquina produtora com o campo da educação.

Por sua vez, **Cledes Antonio Casagrande, César Fernando Meurer e Euclides Fábio Casagrande** convidam a reposicionar a relação razão-ética-estética na educação por sobre as dimensões epistemológica e metodológica a partir de uma pesquisa de campo realizada em escolas de educação básica.

Guilherme Magalhães Vale de Souza Oliveira e Julio Groppa Aquino, tendo como pano de fundo o pensamento foucaultiano, problematizam o papel social do intelectual filósofo e os efeitos da popularização extra-acadêmica no cenário sociocultural brasileiro da filosofia. Os autores realizam um meticuloso rastreio em periódicos culturais e jornalísticos, as ondas do rádio e da televisão, em DVDs e na internet.

Isabella Fernanda Ferreira mostra em ação o método dialético negativo de Theodor W. Adorno e ajuda a compreender a construção de conceitos inerentes às diferentes abordagens de ensino. A autora vê nesse exercício tanto a possibilidade de melhoria dos modelos pedagógicos quanto de denúncia da incoerência epistemológica daqueles modelos que já contém em si mesmos a sua própria negação.

Considerando o currículo como espaço de disputa e de construção constante dos sentidos e das práticas sociais, **Laura Cristina Vieira Pizzi e Roseane Maria de Amorim** encontram na questão curricular um dos elementos essenciais para apontar alguns caminhos e saídas para os educadores e a possibilidade de abordar os desafios colocados pelas demandas sociais e econômicas atuais.

Inspirado por Alain Badiu, **Leonardo Colella** trata a educação como um acontecimento político para logo analisar, à luz da dimensão pedagógico-política, as figuras de São Paulo e de Jacotot e nos apresentar diferentes esquemas de subjetivação política na educação, considerando o modo em que entram em relação com a justiça e a igualdade.

Leonardo Dias Avanço e José Milton de Lima mergulham no pensamento de Aristóteles em busca da relação entre entretenimento e educação e a repensam no contexto brasileiro contemporâneo.

Na sua experiência como professor de ensino médio, **Sandro Amorim de Carvalho** encontra na alegoria da caverna de Platão um caminho metodológico para estimular em seus alunos a aquisição de competências leitoras enquanto transitam pela História e a Filosofia.

Wanderley da Silva aborda as questões didáticas do ensino da filosofia no ensino médio a partir das reflexões de estudantes que estão em processo de formação docente na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ).

Finalmente, **Facundo Giuliano e Daiana Neil** compartilham a interessante entrevista que realizaram ao pensador esloveno Slavoj Žižek na Universidade de Liubliana (Eslovênia) em agosto de 2014.

Completa o número 23 o dossiê “Filosofia, poética e educação” com uma seleção de trabalhos apresentados no V Simpósio Internacional de Educação e Filosofia e no I Seminário Internacional Filosofia, Poética e Educação acontecido na Universidade Federal de Juiz de Fora em 2013. Esses textos exploram as possibilidades de uma poética da educação pensada não como uma das linguagens própria da arte literária, mas como um modo de fazer experiência do real no qual pensamento e participação plena no mundo não sejam antagônicos. É a possibilidade de habitar o mundo (e a educação) poeticamente o que neles está em jogo.

Convidamos aos leitores a mergulhar neste amplo leque de explorações e realizar sua busca. Tal vez, a leitura também possa ser pensada como esse internar-se no excesso da linguagem na busca de uma frase.

Beatriz Fabiana Olarieta
Co-editora

Referências

ALFÉRI, Pierre. **Buscar una frase**. Buenos Aires: Amorrortu, 2006.